



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

*Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer*

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



Escola Básica Integrada de Forjães Bi-Campeão Nacional de Corta Mato



p. 5

Última Hora

A ACARF foi distinguida com o troféu «O MINHOTO» do ano 1999 na área Clube Ligação Desporto/Cultura.

Adeus, Sr. Pinheiro

José Maria Quintão Pinheiro faleceu no dia 25 de Janeiro, deste ano. Foi sócio da ACARF, com o nº 120, desde 25 de Agosto de 1984; Tesoureiro da Direcção desde 05 de Março de 1991 a 27 de Fevereiro de 1999; Presidente do Conselho Fiscal desde 27 de Fevereiro de 1999 a 25 de Janeiro de 2000; membro da Direcção, "Esposende Solidário" - Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado de 12 de Abril de 94 a 18 de Abril de 1998, em representação da ACARF.

(última página)



Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Forjães

página 6 e 7

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Finalmente, Monte Branco

Conforme noticiámos em anterior edição, o lugar do Monte Branco, à semelhança de outros locais, foi objecto de obras de água e saneamento, recebendo novo piso. Contudo, as obras ficaram por concluir, ficando o piso esburacado à espera de novas tampas, facto que causa grande transtorno aos automobilistas e transeuntes.

Finalmente, os trabalhos de conclusão foram retomados esperando-se que desta vez de forma definitiva. Contudo, continuamos a alertar as entidades competentes para o mau estado das estradas junto do "Moinho". Esperamos que esta nova denúncia surta o seu efeito.

Centro de saúde em bom ritmo

Conforme noticiámos na edição de Outubro, Forjães contará dentro de pouco tempo com um Centro de Saúde, obra com orçamento inicial de 47.846.000\$00 + IVA e um prazo de execução de 365 dias.

As obras, iniciadas em Outubro, continuam em bom ritmo, sendo de esperar que o prazo de execução seja respeitado, ao contrário do que acontece com a maior parte das obras públicas.

Com estas novas instalações, Forjães ficará dotado de melhores condições de acesso à saúde. Esperemos é que estas sejam acompanhadas de mais recursos humanos (médicos e enfermeiros) que têm vindo a revelar-se insuficientes para servir adequadamente a população abrangida por esta extensão de saúde.

Subscrição Pública

Na sua última reunião, a Assembleia de Freguesia de Forjães decidiu, por unanimidade, proceder a uma subscrição pública para angariação de verbas para a construção de um jazigo paroquial, onde ficará sepultado o Sr. P.e Justino Matias, falecido em Novembro passado, bem como os párocos da nossa vila.

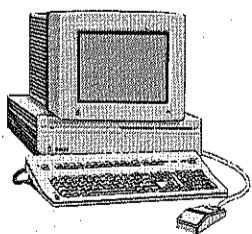
A referida subscrição ainda não está concluída mas a generosidade demonstrada evidencia que os forjanenses estão a fazer jus ao seu nome e ao amor votado ao falecido reitor.

As obras para a construção do jazigo iniciaram no passado dia sete de Fevereiro, estando prevista a sua conclusão para finais de Março.

Plano de actividade para o ano 2000

A Direcção da ACARF, eleita em Janeiro de 1999 para um mandato de dois anos, continua empenhada em dinamizar esta associação, fazendo dela uma Instituição marcante da nossa vila.

Na sua última reunião, realizada em seis de Janeiro, foi aprovada por unanimidade o plano de Actividades para o ano 2000. Dele constam também alguns eventos que julgamos de interesse para toda a população, como tem sido demonstrado pela adesão verificada nos anos anteriores. Assim, destacamos o Torneio de Voleibol (a realizar nas férias da Páscoa), o torneio de futebol, a prova de atletismo, a descida do Rio Neiva em canoa, a Corrida de Carrinhos de Rolamentos, Intercâmbios, Campeonato Nacional de Corrida e Orientação.



CURSOS DE INFORMÁTICA

Estão a decorrer na sede da Junta de Freguesia cursos de informática abertos a toda a população.

As aulas ministradas por monitores da empresa Luso Expansão decorrem às 3ª, 4ª e 6ª feiras, à noite. Neste momento existem cerca de 36 alunos, distribuídos por 3 turmas.

Os cursos, com a duração de 72 horas, destinam-se a todos aqueles que queiram dar os primeiros passos nas novas tecnologias de informação. É o necessário para quem queira utilizar o computador em casa, ou no escritório, constituído por módulos de Windows, Office e Internet.

Os interessados devem dirigir-se à sede da Junta de Freguesia no horário acima referido.



A MENA DO RIO NA TELEVISÃO

No passado dia 23 de Janeiro, entre as 17h30-19h30, pudemos ver a Mena do Rio na RTP-I, no programa "Jardim das Estrelas", com apresentação de Júlio Isidro.

O programa sobre Esposende, para dar a conhecer, a vários milhões de espectadores, os valores culturais e artísticos da região nomeadamente o seu artesanato, folclore e gastronomia.

A Mena do Rio lá estava, trabalhando, com mãos ágeis, o junco, que já foi a principal actividade económica de Forjães, levando um bocado na nossa cultura a todos os forjanenses espalhados pelo mundo inteiro.

É com pena que verificamos serem poucas as artesãs em actividade e desde já os nossos parabéns a todas elas. A Mena do Rio lá vai lutando para que esta arte não morra e levando o nome de Forjães e Esposende por Portugal e Europa fora, participando em feiras, exposições e festivais em Espanha, França, Bélgica.

CD-ROM "ESPOSENDE"

Foi apresentado recentemente um CD-ROM sobre Esposende, realizado pela "Contacto Visual" e teve o apoio da Câmara Municipal. É um importante meio de informação sobre o concelho nas áreas de turismo, cultura, e desportivo.

Este CD-ROM foi distinguido com uma "Menção Especial do Juri" em Barcelona, no Prémio Mobius Multimédia; e exibido no 4º Festival Internacional de Multimédia Turística e de Ambiente, que decorreu na FIL e no Casino do Estoril.

Neste CD-ROM interactivo, "Esposende", escrito em português, inglês e francês, podemos passear e navegar pelo concelho. Dividido pelas áreas de **História**, onde podemos consultar uma cópia da carta régia (no texto original e actual); **Turismo** com vistas panorâmicas do concelho, as festas e romarias. Na área de **Desporto** ficamos a saber as infra-estruturas existentes nas

freguesias e as modalidades que se podem praticar. A **Etnografia** e **Gastronomia**, não foram esquecidas. Aqui ficamos a conhecer as receitas das Clarinhas e



Cavacas de Fão e do Arroz de Lampreia; podemos ouvir os vários grupos de folclore do concelho, cantar as suas músicas e sabermos como é feito o nosso artesanato.

Pena é, e deixamos aqui o reparo para alguns pormenores que falharam, em relação a Forjães, as omissões e erros contidos:

-Em Forjães, para além da Sta.

Marinha e Sra. da Graça também há uma festa em honra de S. Roque.

-Ao longo do rio Neiva existem vários locais bucólicos e paradisíacos, não é só a praia fluvial da Morena, mas também, a da Calça (neste últimos anos com grande animação no Verão), Zé do Rio, Minante, Sta. Tecla, entre outras, que também mereciam uma visita.

-No ringue da ACARF não se aconselha patinagem, pois não é em cimento. O número de telefone está incorrecto, assim como não estão correctos os nomes dos bares.

-Pena é que não possamos ouvir também o G. Div. Trad. de Forjães acompanhar a "Senhora Aninhas" cantada pelo G. de Danças e Cantares de Forjães.

Mas não deixamos de dar os parabéns a quem teve tão boa iniciativa e agradecer a oferta de um exemplar que fica ao dispor de quem o quiser consultar na sede da ACARF.



Agradecimento

José Maria Quintão Pinheiro

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

FESTIVAL DE MÚSICA EM FORJÃES



Pelo 4º ano consecutivo, o Kastru's Bar vai organizar um festival de música moderna. ROCKASTRU'S 2000 assim é designado o festival. Irá decorrer naquele bar entre 25 de Março e 13 de Maio.

No festival, que tem como objectivo incentivar a produção, apresentar, divulgar e promover novos projectos e valores musicais, só podem concorrer bandas sem registos discográficos. A edição de um CD/EP é o prémio final para a banda vencedora.

As eliminatórias decorrerão todos os Sábados, depois das 23H00, pelo que são esperadas noites animadas durante a Primavera de 2000.

Este bar será palco de uma das eliminatórias, de um outro festival de música a nível nacional "365 - Do Minho ao Algarve". De realçar que este festival só passará em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Gaia, Loulé e Forjães. Os nossos parabéns à organização que colocou Forjães no panorama nacional da música moderna.

FORJÃES SPORT CLUBE

Forjães continua à procura da primeira vitória

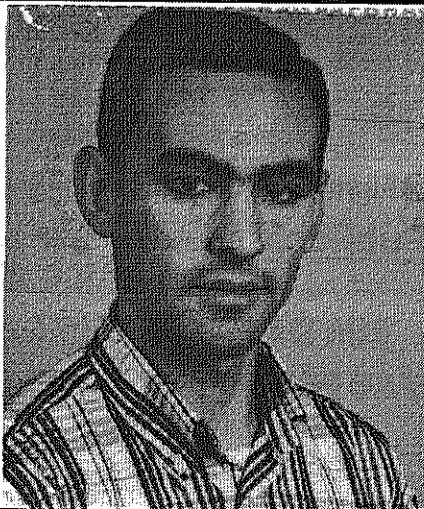
CAMPEONATO DISTRITAL DA PRIMEIRA DIVISÃO - SENIORES

São uns empatas — há cinco jogos consecutivos que o Forjães empata

| | |
|--|--|
| <p>Sequeirense 1 FORJÃES S C 1</p> <p>FICHA DE JOGO</p> <p>Jogo no Campo de Sequeira. Forjães: Pereira, Hugo Paz, Bino, Tójo, Fernando, Litos, Luís Pedro, Sérgio, Aleixo, Ricardo, Morgado. Substituições: Hugo Paz por Filipe (28 min), Aleixo por Jorge (65 min). Suplentes não utilizados: Belinha, Barroso e Gusto. Treinador: Pedro Costa Ao Intervalo: (0-1) Marcadores: 0-1 Sérgio (21 min.) 1-1 aos 73 min (G.P.)</p> | <p>Primeira vitória esteve à vista</p> <p><i>A história deste jogo resume-se ao seguinte:</i></p> <p>1º O Forjães atacou e desperdiçou lances de golo iminente ao longo de noventa minutos 2º Fomos sempre senhores do jogo 3º Numa das poucas vezes que o Sequeirense chega à nossa área acontece uma grande penalidade muito forçada que resulta em golo. 4º No último minuto o Sequeirense através de um cabeceamento à boca da baliza na sequência de um canto quase vence o jogo. 5º Não se pode falhar tantos golos num jogo porque "Deus castiga". 6º Melhores dias e arbitragens virão.</p> |
|--|--|

| | |
|--|---|
| <p>FORJÃES S C 0 Antas FC 0</p> <p>FICHA DO JOGO</p> <p>Jogo no Estádio Horácio Queirós Forjães: Pereira, Fernando, Bino, Tójo, Luís Pedro, Litos, Sérgio, Aleixo, Filipe, Ricardo, Morgado. Substituições: Filipe por Rola (45 min), Ricardo por Jorge (68 min), e Litos por Gusto (79 min.) Suplentes não utilizados: Belinha e Marinho Treinador: Pedro Costa</p> | <p>Domínio avassalador do F.S.C. não foi traduzido em golo</p> <p>Este foi mais um "derby" entre equipas vizinhas, com o Antas até há bem pouco tempo líder deste campeonato a querer infligir a primeira derrota caseira ao Forjães.</p> <p>Mas de facto este jogo foi do Forjães e pena foi que tivesse terminado sem golos.</p> <p>Não fossem as inúmeras oportunidades falhadas pela nossa equipa, poderia ter acontecido uma goleada de quatro ou cinco a zero a favor dos nossos rapazes.</p> <p>O Forjães foi sempre senhor do jogo, com o Antas a defender-se como podia, com homens muito altos e pesadões que não conseguiram importunar o guarda-redes Pereira uma única vez com lances de perigo.</p> <p>Como já referimos, foi pena que os nossos atletas não concretizassem as oportunidades criadas, mas talvez a inexperiência de alguns aliada à ansia de outros não tenha ajudado o nosso clube, que demonstra nesta altura bom futebol mas clara falta de concretização</p> |
|--|---|

| | |
|--|--|
| <p>Pousa 2 FORJÃES S C 2</p> <p>FICHA DE JOGO</p> <p>Jogo no campo da Pousa Forjães: Pereira, Hugo Paz, Bino, Tójo, Luís Pedro, Litos, Sérgio, Filipe, Ricardo, Morgado, Luís Cruz. Substituições: Luís Cruz por Jorge (55 min), Luís Pedro por Gusto (60 min) Suplentes não utilizados: Belinha, Barroso e Rola. Treinador: Pedro Costa Ao Intervalo: (1-1) Marcadores: 1-0 aos 27 min 1-1 Ricardo, 43 min 2-1 aos 57 min 2-2 Filipe, 87 min.</p> | <p>A vitória esteve ao nosso alcance...</p> <p>O Forjães entrou a jogar bem e a pressionar muito o adversário e como já é um pouco hábito desperdiçou algumas oportunidades flagrantes de marcar. No futebol quem não marca sofre e o Forjães sofreu um golo num bom remate do atacante da casa. A nossa equipa não baixou os braços, continuou a jogar bem e chegou ao golo já perto do intervalo por intermédio de Ricardo Santo num golo de bandeira desta jovem promessa forjanense.</p> <p>Na segunda parte continuou o bom futebol da nossa equipa a sobrepor-se ao pontapé para a frente do adversário. O Forjães criou então três lances geniais de ataque, só que no último toque à boca da baliza, Jorge, Ricardo e Filipe erraram o alvo. Então o Pousa chegou ao 2-0 num lance de sorte, remate sem direcção da baliza à entrada da área a bola a tabelar no pé de um adversário e a anichar-se no fundo nossa baliza. O golo foi amargo e injusto para a nossa equipa que com muita luta alcançou o empate por Filipe já perto do final numa boa jogada de ataque conduzida por Jorge.</p> <p>No final é sempre melhor empatar que perder, mas o Forjães mereceu claramente ganhar este jogo, faltando-lhe apenas um pouco de sorte, que também faz parte do jogo.</p> |
|--|--|



**Pedro Costa—
Treinador
do Forjães Sport Clube
ainda não conheceu o
sabor da derrota**

FORJÃES S C 2 "Os Estrelas" 2

Mais um empate

FICHA DE JOGO

Jogo no Estádio Horácio Queirós
Forjães: Pereira, Hugo Paz, Bino, Tójo, Fernando, Luís Pedro, Sérgio, Filipe, Ricardo, Morgado, Jorge
Substituições: Ricardo por Aleixo (50 min), Morgado por Rola (50 min)
Suplentes não utilizados: Belinha, Marinho, Gusto.
Treinador: Pedro Costa
Ao Intervalo: (1-1)
Marcadores:
1-1 Sérgio (16 min)
1-1 Bino (31 min q.b.);
1-2 Juvenal (75 min)
2-2 Sérgio (85 min.)

Mais um jogo que terminou empatado (5º empate consecutivo), um pouco pelo facto de após ter alcançado o 1-0, por Sérgio na marcação de um livre, a nossa equipa ter desperdiçado três ocasiões flagrantes de golo (Jorge e Morgado), sofrendo de seguida o empate num lance de azar, autogolo de Bininho.

A primeira parte foi dominada claramente pelo Forjães, que fazia boa circulação de bola e ataques bem construídos, embora desaproveitados. Notou-se a ausência de Litos no meio campo, um recuperador e organizador de jogo muito experiente.

Na segunda parte o Estrelas entrou melhor, equilibrou o jogo e organizou alguns ataques perigosos e acabando mesmo por chegar ao golo aos 75 minutos. Então os nossos jovens reagiram à procura do empate que viria na transformação de uma grande penalidade aos 85 minutos, sem que antes o Forjães tivesse falhado por duas vezes o golo.

O empate aceita-se mas fica a sensação de que o falta de aproveitamento do Forjães na primeira parte traçou este resultado.

**ULTIMA HORA:
FORJÃES vence — 3-1 em Cabreiros**

PÁSCOA 2000 — VIAGEM A MALESHERBES

Mais uma vez o Forjães Sport Clube foi convidado pela Associação dos Portugueses de Malesherbes para se deslocar a França neste período festivo.

Assim mais uma vez os nossos emigrantes demonstraram todo o carinho pela sua terra e particularmente pelo Forjães Sport Clube.

A Direcção está neste momento a tentar a já tradicional viagem em autocarro e nos moldes habituais.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura

Este é, em minha opinião, o lema que melhor se aplica ao actual momento do Forjães S C. Isto porque o nosso clube em dez jogos soma sete empates e três derrotas, correspondentes a sete golos marcados e onze sofridos, num total de sete pontos à 10ª jornada, sendo nesta altura 10º classificado.

Gostaria de referir também que o Forjães perdeu em Vimeiro (2-0) de forma justa, perdeu em Tadim (2-1) e em Celeirós (1-0, golo com a mão) claramente prejudicado pelas arbitragens, empatou com Tibães, Fragoso e Antas (0-0) Necessidades (1-1) e Estrelas (2-2) em casa, tendo nestes cinco jogos desperdiçado claramente cinco oportunidades de vencer (falhou inúmeras oportunidades de golo iminente e empatou ainda nos campos do Sequeirense (1-1) e Pousa (2-2). Pode parecer exagero mas não é, mas o Forjães pelas oportunidades de golo criadas e futebol evidenciado desperdiçou claramente mais duas vitórias neste dois jogos.

Por isso me parece adequada a máxima escolhida, porque penso que tudo se resolve com persistência, querer e crer por parte dos nossos jovens, que praticam um futebol bonito e agradável. No futuro irão certamente juntar muitos golos.

Para aqueles que vivem o Forjães com paixão, amor e dedicação, deixo aqui uma palavra de conforto e agradecimento por continuarem a acreditar no trabalho realizado. É certo que todos sofremos com a ausência de vitórias, mas o futebol é feito de resultados e muita paciência, por isso, forjanenses, não esgotem a vossa e acreditem que brevemente as vitórias surgirão. lembrem-se que quem espera sempre alcança e sabendo eu a forma aplicada como técnicos e atletas trabalham, mais reforço este sentimento na esperança de que melhores dias virão.

É também com tristeza, embora compreenda e tenha o dever de aceitar, que constato a impertinência e "baixeza" de algumas pessoas que se dizem deste clube e revelam atitudes de aparente satisfação pelo eventual mau momento do clube. Para esses (que são poucos e talvez estejam no seu direito de falar assim) lhes digo "dos fracos não reza a História" e expressões do tipo "p'ra que é o dinheiro...", "cambada de rapazes...", "os parolos da direcção", etc, são motivos de alento e mais trabalho na procura do melhor para a nossa terra e para o nosso clube.

Sem querer revoltar ninguém ou ser inoportuno pergunto aos acima referidos (eles sabem quem são) se estão disponíveis para servir o Forjães ou se apenas servem para mandar "palavras" e tentar desestabilizar "sem o conseguirem" quem trabalha voluntária e afinadamente em prol do Forjães.

Não é minha intenção acusar ninguém ou muito menos sacudir a água do capote. São resultados desportivos menos bons que este clube vive.

Por isso, rapazes, "força nas canetas que o resto é treta e má língua", acreditem em vocês mesmos, ponham de parte os apupos de alguns maus forjanenses porque os bons e

Fernando Neiva

ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

CLINICA DENTÁRIA DE FORJÃES
Dr.ª Laura Elena Garcia Lima

MEDICA DENTISTA

LICENCIADA PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA
TRATAMENTO DENTÁRIOS, PRÓTESE FIXA E REMOVÍVEL.
APARELHOS DE ORTODONTIA

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS
Telef. 253 - 87 70 94
TLM. 96- 663 87 60

 **CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

 **CAPRICIOSA**
Boutique

Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
☎ 253-877107

AUTO-REPARADOR 

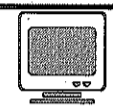
SERVIÇOS DE REBOQUE 24 H ORAS

IRMÃOS GOMES, Ldª.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa 

Tele-Reparadora de Forjães
de — Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

TALHO A RÊS Centro Comercial 2 Rosas
Telef. 253 87 27 26 4740 FORJÃES

TALHO S.ª da GRACA Pedreira-Telef. 253 87 13 53
4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES
- FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA
- SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

 **Café Novo**

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 8872146
Forjães - ESPOSENDE

 **PADARIA SÁ**

De — FRANCISCO DE SÁ

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 253-87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

 **nevios**
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho
4740 Forjães
Tel. Fax/ 053- 877298
Esposende

MÁQUINAS - ACESSÓRIOS - LINHAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O TEAR Joaquim Torres Laranjeira

LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR

- * Louças Regionais de Viana
- * Artigos em Linho
- * Tapetes e mantas de trapo por medida
- * Artigos em vime
- * Artesanato em Madeira
- * Coordenados de Cozinha
- * Vasos e Plantas naturais

RUA DO PINHEIRO (S. ROQUE) - 4740 FORJÃES
☎ 253.87 26 99

REVILAB - de Basília Os Rocha Lima
fotografia

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

 **DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**

Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793

ACONTECEU CORTA-MATO EM ESPOSENDE



De facto, o Carto-Mato Distrital realizado no dia 15 de Janeiro do mês passado, que em termos organizativos deve encher de orgulho os responsáveis da Escola Básica Integrada de Forjães em particular e todos os esposendenses em geral, foi uma óptima propaganda para a modalidade. Embora nos dias anteriores nada o fizesse prever, o facto é que até S. Pedro ajudou à festa, que desta vez se realizou em Antas - Esposende, facto que deve merecer alguma relevância uma vez que normalmente a Braga é dada a oportunidade para organizar todas as competições deste nível.

Foi não só um acto de coragem os responsáveis da EBI Forjães, no âmbito das comemorações do seu 15º aniversário quererem

organizar uma competição com quase três milhares de participantes, mas também um contributo para a descentralização que se pretende, até porque as pessoas de Antas, Forjães e outras freguesias vizinhas estiveram presentes em elevado número a assistir e a apoiar os nossos briosos atletas.

À medida que as provas iam sucedendo, começando pelos Benjamins até aos Juniores, era cada vez mais evidente a qualidade e superioridade demonstrada pelos atletas que representavam a EBI Forjães, o que demonstra o trabalho que tem sido desenvolvido pelos técnicos do Núcleo de Atletismo EBIF/ACARF.

Como é sabido a EBI Forjães tem a modalidade de atletismo no

Clube Desporto Escolar da escola, no entanto, e até pelas limitações normais que as escolas têm em termos de orçamento, este tipo de resultados só é possível de alcançar se houver uma interligação forte de diversos factores para os quais o contributo da ACARF tem sido determinante. Os responsáveis técnicos especializados na formação, os transportes e o apoio incondicional dos seus dirigentes têm sido decisivos para o concretizar de alguns sonhos dos atletas que representam de forma tão brilhante o atletismo forjanense.

Quando no passado Sábado a pessoa que comentava os acontecimentos relevantes, ia dando os resultados conforme as provas iam terminado, era frequente ouvir comentários do género "...mais um primeiro lugar para Forjães" ... "o que é demais também é erro" ... "ganham tudo porque correm em casa"...

De facto os resultados foram avassaladores. Senão vejamos: para além das classificação individuais, nas 10 provas realizadas, os atletas de Forjães venceram por equipas

seis delas, alcançaram dois segundos lugares e um terceiro, ou seja, só não conseguiram lugar no pódio apenas numa prova, o que de facto é extraordinário.

O objectivo perseguido de colocar quatro equipas no Nacional de Corta-Mato do Desporto Escolar foi este ano alcançado,

por isso mesmo em Março seremos um digno representantes concelhios na Figueira da Foz, local onde este



ano terá lugar a referida competição.

A nível individual o destaque vai para as Infantis, Sílvia Cruz (1º) e Vera Salgueiro (2º), para o Infantil Luís Costa (3º) e Iniciado Samuel Vieira (1º) e ainda para os Juvenis Ricardo Dias (2º) e Carla Machado (2º). Destes, os quatro primeiros representam o Núcleo de Atletismo EBIF/ACARF, assim como o Infantil

Orlando Sá (1º) que representou nesta competição a escola de Fragoso.

Por equipas, os títulos foram alcançados em Infantis Masculinos e Femininos, Iniciados Masculinos e Femininos e Juvenis Masculino e Femininos, alguns deles com

diferenças bastante consideráveis para as segundas equipas.

Foi, pois, mais uma manifestação da enorme vontade e querer dos nossos jovens aos quais tem sido dada a oportunidade da prática de desporto de forma sadia e orientada.

Atletismo ao Jantar



São comuns por altura do Natal os ajuntamentos de pessoas que ao longo do ano têm interesses comuns e que na quadra natalícia se elevam os sentimentos de amizade, companheirismo e agradecimento, e que tradicionalmente culminam com a troca de prendas.

Foi o que aconteceu no dia 22 de Dezembro do ano passado, em que os responsáveis técnicos do Núcleo de Atletismo juntaram os presidentes das instituições Escola Básica Integrada de Forjães, Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães e Junta de Freguesia de Forjães, como forma de encorajar os atletas que representaram o atletismo forjanense no Corta-Mato Distrital a 15 de Janeiro.

Foi um acto simples mas bastante simbólico, no qual as entidades presentes desejaram boa sorte para todos os atletas, e fizeram votos de ajuda para o crescimento deste projecto que vai no terceiro ano de existência e que continua a ter pernas para andar a velocidade de cruzeiro.

Escola Básica Integrada de Forjães Bi-Campeã Nacional de Corta Mato

Estávamos no ano de 1995 quando um professor da EBI Forjães decidiu formar no Clube de Desporto Escolar um grupo equipa de Atletismo. Os alunos interessados em praticar esta modalidade inscreveram-se... não havia uma aposta forte... os sonhos não tinham lugar e estávamos longe de imaginar que algum dia estes mesmos alunos se tornassem Bi-Campeões Nacionais de Corta Mato. Os êxitos agora alcançados por estes valiosos atletas têm atrás de si um longo percurso e alguma história, foram cinco anos de enorme dedicação, e estes atletas que agora são exaltados e apoiados, já foram esquecidos, o seu trabalho já foi muitas vezes desvalorizado e só a enorme confiança que os responsáveis técnicos tiveram ao longo destes anos tornou possível este sonho que nasceu órfão e hoje felizmente é apoiado por todos. Que este pequeno trajecto que estes jovens fizeram até aqui não só incentive outros da mesma idade mas também chame a atenção para a necessidade de valorizar as outras modalidades e não se "futebolize" o desporto, e a este nível temos que valorizar o trabalho que tem sido feito pela ACARF que pretende relançar o

Atletismo na vila de Forjães, assim como da Junta de Freguesia e Câmara Municipal que dentro das possibilidades têm contribuído para a alteração e abertura do panorama desportivo do concelho de Esposende.

Depois destas considerações que julgamos fundamentais vamos aos factos que nos enchem a todos de enorme alegria. Depois dos brilhantes alcançados pelas diversas equipas da EBI Forjães no Corta Mato Distrital realizado em Antas, e consequentes apuramentos para o Nacional eis que os êxitos foram, repetidos agora com maior impacto, até porque os resultados ditariam os Campeões Nacionais e as equipas apuradas para representar Portugal no Corta Mato Internacional a disputar em Marrocos no próximo mês de Março.

De facto foi alcançado um feito inédito e os atletas António Costa, Pedro Cardante, Ricardo Dias, José Cardante, Bruno Rodrigues e José Barros foram extraordinários na forma como controlaram a prova de princípio a fim. Também a equipa de Juvenis femininas composta por Otilia Moreira, Carla Machado, Joana Carvalho, Maria Ferreira, Carla Novo e Cristina Coutinho alcançou um

excelente 3º lugar e conseqüente subida ao pódio. Meritório foi ainda o comportamento dos Iniciados Masculinos e Femininos que conseguiram o 4º lugar por equipas. Foi pois um comportamento extraordinário dos atletas Forjanenses, que enche de orgulho todos os responsáveis da Escola, os técnicos da ACARF e demais entidades que de uma ou outra forma contribuem para o sucesso destes e dos outros atletas mais jovens que dia a dia praticam Atletismo e que só por força dos regulamentos em vigor não puderam participar neste evento.

Que o esforço desenvolvido por todos os envolvidos neste processo seja recompensado não só em vitórias, mas também com o apoio que cada vez deve ser maior para que possam corresponder com mais qualidades às expectativas que foram criadas.

Desejos de Boa Sorte para o Mundial de Corta Mato, e uma representação digna do nome de Portugal, são concertiza os votos de toda a população do concelho de Esposende em geral e dos Forjanenses em particular. FORÇA CAMPEÕES!!!

“São diversas e grandes as obras que ficarão a registar quatro anos de mandato”

Gil de Azevedo Abreu

Há praticamente dois anos, o poder autárquico em Forjães tomou posse para um mandato de quatro anos. É hora de balanço: o que já se fez, o que irá ser feito.

O Director deste jornal elaborou vinte questões e entregou-as por escrito ao Presidente da Junta de Freguesia de Forjães. Este respondeu também por escrito e, agora, tanto as perguntas com as respostas aqui estão à consideração dos leitores.

Forjães encontra-se num grande surto de desenvolvimento, nomeadamente em infra-estruturas, rumo a uma melhor qualidade de vida. No entanto, como salienta o Presidente de Junta, este crescimento deve-se, em grande medida, ao actual Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa.

Da minha leitura e análise às respostas, creio que posso sintetizar o conteúdo das mesmas nos seguintes vocábulos: dinamismo, execução, trabalho, empenhamento, coordenação, diálogo, solidariedade, persistência, paixão, entrega, desprendimento.

Contudo, permitam-me que retire e transcreva duas frases para mim muito significativas.

“Temos uma equipa de funcionários que não é preciso andar a ter conta neles”. É bonito, é sintomático, é justo que um Presidente de Junta diga isto.

“O poder deve ser usado para servir as pessoas e não para se servir”. Estas palavras deveriam estar gravadas nas fachadas dos edifícios públicos e sempre bem vivas na mente de todos aqueles que “servem” a causa pública. Quem é que hoje em dia é capaz de trabalhar gratuitamente e até gastar dinheiro do próprio bolso ao serviço do bem comum? “Avis rara” (avé rara) diziam os nossos antepassados latinos...

O Forjanense: Para alargamento do cemitério, a Junta de Freguesia comprou terreno ao Sr. António Vilaverde. Embora, de momento, não se sinta a falta de sepulturas para quando está previsto o alargamento do mesmo?

Presidente da Junta: O alargamento do cemitério era uma das grandes prioridades desta Junta de Freguesia. Logo que tomou posse, tivemos, no início, que pedir campas emprestadas para sepultar pessoas provisoriamente. Tínhamos a obrigação de

resolver o problema rapidamente e o alargamento demoraria, inevitavelmente, muitos meses.

Assim, analisámos o terreno à volta da capela de repouso e verificámos que havia possibilidades de exploração desse espaço apesar do subsolo ser de pedra azul.

Mesmo chamando-nos “loucos”, metemos mãos à obra e hoje é aquilo que se vê: 30 novas campas e o problema, no imediato, resolvido.

Claro que não esquecemos o essencial: o alargamento em si do cemitério. Por isso, negociámos 500 m² de terreno com o Sr. António Vilaverde. A escritura está feita e o terreno pago. O projecto está pronto e vamos agora solicitar orçamentos. A Câmara Municipal vai transferir as verbas necessárias para a Junta executar as obras. Serão iniciadas e concluídas no corrente ano. Será uma promessa cumprida.

O Forj.: Após a morte do Sr. Reitor e a decisão de ficar sepultado em Forjães, a Assembleia de Freguesia reuniu e decidiu fazer uma subscrição pública para a construção de um jazigo. Qual o montante da obra? A quem foi adjudicada? Quando estará pronta?

P.J.: A decisão do Sr. Reitor ficar sepultado em Forjães foi por mim assumida desde a primeira hora por entender ser esse o desejo da esmagadora maioria do povo forjanense.

A família aceitou pois foi aqui que o Sr. Reitor viveu 33 anos da sua vida. Foi a esta terra que se dedicou tratando ricos e pobres da mesma maneira. A todos respeitou e atendeu.

Cometeu erros como qualquer ser humano. Mas ninguém o poderá acusar de não ter prestigiado a terra com a sua sabedoria histórica e popular. Foi um elemento aglutinador da sociedade forjanense independentemente do seu credo político ou religioso, fosse ou não fosse à igreja.

Por isso, tínhamos a obrigação de lhe atribuímos um sítio digno no nosso cemitério.

Propusemos a construção de um jazigo por subscrição pública. Outra maneira não havia. E também para que os forjanenses possam dizer que ali está algo deles. De todos nós.

As obras de construção do jazigo tiveram o seu início no dia

sete de Fevereiro e devem estar concluídas no final do mês de Março. Pedimos consultas a várias pessoas e decidimo-nos pelo Sr. Jerónimo Alves de Fão, pessoa já experimentada neste tipo de obras. A obra foi adjudicada por 4.940 contos e teremos que gastar mais algumas centenas de contos com a translação do corpo.

Será um marco na sociedade forjanense que encherá de orgulho todos aqueles que para a obra contribuíram.

O Forj.: Várias vias e caminhos florestais têm sido alargados e melhorados. Tem sido fácil convencer os proprietários para a cedência de terreno? O que



“exigem” em troca?

P.J.: Quanto a alargamentos de vias temos procurado sensibilizar as pessoas para as enormes vantagens que têm em ceder algum terreno para alargamentos. Assim aconteceu na rua de Casinhos, na Madorra, no lugar da Ponte, lugar do Neiva (dois locais), lugar do Monte Branco, na rua de S. Roque, lugar da Pedreira, Rua do Matinho e um ou outro caso de menor dimensão.

As pessoas, felizmente, têm compreendido que têm mais a ganhar do que a perder. Não comprámos, para alargamentos, nem um metro quadrado. Limitamos a fazer os muros respectivos e a cumprir a palavra que damos. Por vezes, considerando que houve alguns antecedentes onde nem sempre se cumpriu aquilo que se prometeu, algumas pessoas têm alguma relutância. Contudo, acabam por acreditar em nós com o que muito nos congratulamos.

Nos caminhos florestais, na maioria dos terrenos não existem muros de vedação pelo que nos limitamos a alargar e fazer valetas. As pessoas ficam muito contentes, pois isso melhora os acessos às bouças e facilita o combate aos incêndios.

O Forj.: As obras de abastecimento de água e saneamento estão em curso. Há alguma previsão para a conclusão das mesmas?

P.J.: As obras de abastecimento de água e saneamento têm decorrido a um ritmo muito elevado, por vezes, segundo alguns, até exageradamente rápido. São obras muito custosas e causam muitos transtornos e incómodos à população, no imediato. Temos consciência disso. Mas não temos muitas alternativas: ou prolongamos no tempo ou se “arruma” a questão o mais rápido possível. Analisámos com a Câmara Municipal tudo isto e chegámos à conclusão que quanto mais depressa melhor. São obras essenciais para a melhoria de qualidade de vida de população e, para que no futuro se tenha mais qualidade, há que fazer alguns sacrifícios no presente. Não há alternativas. Tudo tem o sem “timing”. O que acontece por vezes é os empreiteiros não terem cuidados necessários e “abusarem” da bondade das pessoas.

São muitos quilómetros a fazer e a refazer pisos. A Câmara Municipal tem feito um enorme esforço financeiro nesta área e só as óptimas relações que mantemos com os serviços camarários, e em particular com o actual Presidente, Dr. João Cepa, têm permitido levar a cabo esta grandiosa obra.

Segundo informações da Câmara Municipal as obras devem estar concluídas nos finais deste ano ou nos primeiros meses do próximo.

O Forj.: Por que é que há tanta demora na reposição dos pisos?

P.J.: Quanto à reposição dos pisos a demora em alguns casos deve-se a diversos factores, tais como:

- Morosidade das obras propriamente ditas;
- Necessidade de as valas e os pisos em terra “acamarem” para não cederem no futuro;
- Alargamento de ruas;

- Rede de águas pluviais;
- Subempreiteiros a fazer os trabalhos que não cumprem;
- Disponibilidade do empreiteiro;
- Discussão, entre todas as partes, sobre pisos a colocar e escolha dos mesmos;
- O tempo por vezes não ajuda;
- Há poucos calceteiros e muitos não têm qualidade.

Contudo, após insistentes “démarches” da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, no corrente ano, tudo será mais rápido e eficaz. O empreiteiro terá que cumprir os seus compromissos com mais rigor e rapidez.

O Forj.: Para quando está prevista a construção da ETAR e qual o local?

P.J.: A construção da ETAR está para ser iniciada no corrente ano e concluída em 2001.

Será construída num terreno que era pertença do Sr. António Miranda Ribeiro Torres, no lugar da Ponte, perto da azenha do falecido Sr. Manuel António do Rio.

Aproveito a oportunidade para publicamente agradecer a disponibilidade do Sr. António. A venda do citado terreno ajudou a solucionar um problema sério.

O Forj.: O arranjo do Souto de S. Roque é uma promessa antiga. Quando arrancam as obras?

P.J.: O arranjo do Souto de S. Roque é uma promessa da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal para cumprir.

Considerando a complexidade das obras em curso, abastecimento de água e saneamento, com a consequente movimentação de terras, máquinas, camiões, equipamentos e materiais, julgamos em conjunto ser aconselhável deixar para uma fase posterior o arranjo do Largo propriamente dito.

Ainda há poucos dias conversei com o Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Cepa, sobre isto, e ambos estamos sintonizados: a obra é para definitivamente ser feita. Vai a concurso antes do Verão e as obras ainda terão início no corrente ano. Serão, segundo as últimas estimativas, cerca de 90.000 contos necessários para a obra.

Será um orgulho para todos os forjanenses e em particular para os moradores de S. Roque.

O Forj.: O edifício “Escolas Rodrigues de Faria” encontra-se em estado de abandono. Está prevista a continuação das obras? Para quando a sua conclusão e qual o montante dos custos?

P.J.: A segunda fase das obras do edifício das “Escolas Rodrigues de Faria” já foi adjudicada ao empreiteiro CANTINHOS, SA, que foi o mesmo da primeira fase. As

- afirma em entrevista a este jornal o actual Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio Abreu

obras terão o seu reinício no dia 21 do corrente mês de Fevereiro. São 120.000 contos de custos para a sua definitiva conclusão, incluindo arranjos exteriores. Este processo é irreversível e será uma obra onde os forjanenses se irão rever e sentirão orgulho.

A Câmara Municipal, para estas duas grandes obras, vai fazer um enorme esforço financeiro que é de enaltecimento. Veremos se não valeu a pena esperar.

O prazo de execução é de um ano. Prevê-se que no primeiro trimestre do próximo ano tudo estará concluído.

O Forj.: Que espécie de apoios têm sido dados às diversas associações da Vila de Forjães.

P.J.: A Junta de Freguesia estabeleceu no início do mandato não atribuir subsídios anuais às Associações. É uma medida que cada vez é mais seguida por diversas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. E isto porque há Associações que trabalham e outras que só existem no papel. Assim, seria injusto estar a premiar todas da mesma maneira. Sempre que uma Associação apresenta um projecto e o concretiza, nós apoiamos. Poderá não ser muito, pois também não temos grandes recursos, mas, pelo que vemos noutras terras, não estamos na cauda a nível de apoios. É preciso não esquecer o serviço que prestamos às Instituições com o autocarro muitas das vezes gratuito.

O Forj.: As obras para o Centro de Saúde estão em curso. Há alguma data prevista para a conclusão do mesmo?

P.J.: As obras do Centro de Saúde têm um prazo de execução de um ano, mas, pelo andamento das mesmas, poderão até nem durar tanto. A responsabilidade é da Administração Regional de Saúde de Braga após um acordo feito com a Câmara Municipal de Esposende. Este adquiriu o terreno e terá que fazer todos os arranjos exteriores e arruamentos.

Será mais um grande benefício para a população que assim terá um melhor atendimento como é justo nos tempos em que estamos.

O Forj.: Como têm vindo a ser eliminados os focos de pobreza existentes em Forjães?

P.J.: Há ainda alguns focos de pobreza como existem em todas as terras. Mas são poucos.

Temos colaborado na atribuição de alguns casos de rendimento mínimo garantido. As pessoas solicitam-no e, através da Associação Esposende Solidário, as verbas concedidas são

canalizadas para investimento em infra-estruturas, nomeadamente na melhoria das condições da habitabilidade.

Em conjunto com a Associação Esposende Solidário, temos procedido à melhoria e arranjo de algumas casas de famílias mais necessitadas.

Anualmente atribuímos 15 cabazes de Natal também às famílias mais carenciadas.

No corrente ano, a Câmara Municipal irá dar início à construção de sete ou oito casas novas em S. Roque nos terrenos cedidos pelo P. Manuel. Procuraremos assim resolver mais alguns casos urgentes de necessidades habitacionais.

Neste campo, e como medida de fundo para o corrente ano, vamos fazer os possíveis para dar início à construção da casa do Sr. Baltazar Martins, que é, neste momento, um dos problemas mais urgentes a resolver.

O Forj.: Incentivar a criação de uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Esposende ou da Cruz Vermelha Portuguesa fazia parte do Manifesto Eleitoral. Que diligências foram tomadas até ao momento?

P.J.: Quanto a nós é mais útil uma Delegação dos Bombeiros do que da Cruz Vermelha porque os Bombeiros têm um serviço mais completo à comunidade. Mas isto não se consegue com uma deslocação ou um telefonema. Envolve muita coisa. Neste momento estamos em negociações, mas, como não está nada decidido, não queria adiantar mais pormenores. Vontade temos nós, mas isso não chega.

Vamos continuar a trabalhar pois não desistimos facilmente nem é um processo fácil.

Quem porfia sempre alcança.

O Forj.: Já se fala há tempos na publicação da monografia de Forjães, mas ainda não apareceu nos escaparates. A que se deve o atraso?

P.J.: A monografia de Forjães, primeira fase, está pronta. O material foi entregue, há meses, ao Prof. Dr. Carlos Brochado que, por que vez, já o entregou na Tipografia. Efectivamente, já era para ter sido publicado no ano transacto, mas diversas vicissitudes atrasaram a sua publicação. Brevemente teremos novidades e enriqueceremos assim a história e cultura forjanense.

O Forj.: A recuperação dos tanques e o acesso às fontes foi um trabalho efectuado logo após a tomada de posse da actual Junta de Freguesia. Têm sido feitas análises

à água das fontes?

P.J.: A recuperação dos tanques e o acesso às fontes foi das primeiras actividades desta Junta de Freguesia. Estava tudo abandonado. É um património que procuramos preservar.

A análise às águas dos fontanários, nomeadamente S. Roque, Souto e Morena, tem sido feita regulamente pela Delegação de Saúde em parceria com os serviços da Câmara Municipal.

Lamentavelmente quase sempre as análises dão a água como imprópria para consumo. É preciso que as pessoas tenham cuidado. Ainda agora enviei para publicação n' O Forjanense o resultado das últimas análises. Também aí temos estado atentos.

O Forj.: Tempos atrás, falou-se numa hipotética construção de uma mini-hídrica na zona da azenha da Morena. Em que ponto se encontra o processo?

P.J.: A hipotética construção de uma mini-hídrica no rio Neiva esteve à discussão pública, conjuntamente com mais umas três, segundo creio. Os promotores eram diferentes. Forjães, atendendo a diversos factores, dificilmente seria o local ideal para isso, se é que há locais ideais. Chegámos a nomear uma Comissão de acompanhamento. Passados alguns meses e atendendo a diversos factores, nomeadamente de rentabilidades, os promotores comunicaram-me que desistiam da iniciativa. Por isso, e no que a Forjães diz respeito, o problema está ultrapassado.

O Forj.: Até finais de 2001, o que é que a Junta de Freguesia ainda tenciona levar a cabo?

P.J.: Até finais de 2001, em conjunto com a Câmara Municipal, iremos procurar cumprir os seguintes objectivos:

- Construção, das obras de abastecimento de água e saneamento;
- Conclusão das obras das "Escolas Rodrigues de Faria";
- Arranjo do Largo S. Roque;
- Encalçatamento da esmagadora maioria dos caminhos de Forjães;
- Continuação de alargamentos em diversas ruas;
- Alteração do trânsito na Av. 30 de Junho e Rua de Casainhos;
- Criar uma Delegação dos Bombeiros;
- Edificar quatro novos ramais de Luz;
- Alargamento do cemitério.

O Forj.: Que obra(s), digna(s) de registo, ficará(ão) a marcar o actual mandato desta Junta de Freguesia?

P.J.: São diversas e grandes as

obras que ficarão a registar quatro anos de mandato da actual Junta de Freguesia, aquelas a que poderemos chamar "obras de regime": edifício das "Escolas Rodrigues de Faria", Largo de S. Roque, abastecimento de água a população, saneamento básico, Centro de Saúde, novos pisos nas estradas, que, tudo somado atingirão a bonita cifra de um milhão de contos. Nunca a Câmara Municipal de Esposende investiu tanto em Forjães. Temos um grande Presidente que merece ser acarinhado e respeitado por todos. Também é preciso não esquecer que, só em terrenos já adquiridos ou a adquirir pela Câmara, temos os lotes do loteamento por cima do cemitério, arruamentos para o Centro de Saúde, terrenos para o Centro de Saúde, alargamento do cemitério e ETAR. A Câmara Municipal já investiu largas dezenas de milhares de contos.

O Forj.: O orçamento da Junta apresentado na Assembleia de Freguesia, para o corrente ano, é bastante ambicioso. De onde é que provêm as receitas e quais os principais objectivos e prioridades?

P.J.: Os orçamentos de Junta de Freguesia têm vindo a subir todos os anos. A execução do orçamento em 1999 excedeu os 30.000 contos. Nunca isso tinha acontecido anteriormente. Isso diz bem da dinâmica de obra desta Junta. Para o ano 2000 o orçamento atinge os 50.000 contos. Como disse na Assembleia de Freguesia, não estamos muito preocupados que as obras sejam feitas pela Junta ou pela Câmara. É-me indiferente. O que queremos é que as obras se façam.

Os principais objectivos a nível de execução orçamental são o alargamento do cemitério, construção do jazigo paroquial, pavimentação de caminhos, alargamento de caminhos e edificação de muros.

As principais fontes de receita, como não podia deixar de ser, provêm da Câmara Municipal com quem temos as melhores relações possíveis, e do Fundo de Equilíbrio Financeiro, além de algumas receitas próprias.

O Forj.: Em traços gerais, como é o dia-a-dia e o funcionamento da Junta de Freguesia? Quantos funcionários tem?

P.J.: O funcionamento no dia-a-dia da Junta de Freguesia é quase como uma empresa: estabelecem-se metas e objectivos a atingir e depois há que as concretizar no terreno o mais rápido possível.

Todos os dias os três elementos da Junta conversam para vermos

como as coisas, correm. Depois distribuímos tarefas: tu tratas disto, eu daquilo e tu daqueloutro.

Assim fazemos com o pessoal. Temos uma equipa há anos praticamente só a fazer muros. E isso nunca aconteceu. Temos a secretaria aberta todos os dias úteis das 14h00 até às 20h30 sensivelmente. E este serviço à população é muito importante, porque há pessoas idosas que têm dificuldades em sair à noite. Temos o autocarro que faz serviços diariamente, a limpeza de bermas, arranjo de canteiros, do cemitério, do adro, etc. Há todo um trabalho diário que é preciso ordenar e coordenar. Para isso temos três elementos na Junta e, felizmente, temos uma equipa de funcionários que não é preciso andar a ter conta deles. Além disso temos o posto dos CTT da nossa responsabilidade. Ao todo temos cinco funcionários, mais três da Empresa de Inserção, e, pontualmente, mais dois eventuais.

O Forj.: Aquando do Manifesto Eleitoral distribuído aos forjanenses, por altura das últimas eleições autárquicas, o candidato a Presidente da Junta, Sílvio Abreu, assinou uma declaração dizendo que, se fosse eleito, dispensaria o vencimento. Duas questões: qual o montante mensal a que tem direito o Presidente da Junta? A que fins têm sido destinados essas verbas?

P.J.: Eu não só não recebo qualquer verba a que tinha direito como também nunca apresentei qualquer despesa relativa a telefones e combustível. Aliás, relativamente a despesas de representação, transportes ou outras, nenhum elemento da Junta apresenta despesas. Cada um anda à sua conta porque também tem que haver algum voluntarismo nestas coisas. O poder deve ser usado para servir as pessoas e não para se servir.

O vencimento mensal do Presidente da Junta é de 44.000\$00 mensais. Como eu não recebo, são cerca de 500 contos/ano que deixo de ganhar além do dinheiro que gasto em telefone e combustível.

O vencimento como Presidente da Junta tem servido para socorrer uma ou outra pessoa mais necessitada, atribuir mais alguns subsídios, pagar os cabazes de Natal e pouco mais porque o dinheiro não "estica".

Neste aspecto queria também realçar a atitude dos membros da Assembleia de Freguesia que prescindiram das verbas relativas ao ano de 1999, a favor do povo de TIMOR.



BAR-DISCOTECA RESTAURANTE
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

| segunda a sexta-feira | | sábado/domingo |
|-----------------------|--|--|
| FIXO | VARIÁVEIS | ESPECIALIDADES |
| Bacalhau à Martins | Rojões Feijoada Arroz à Lavrador Chispes dourados Massa c/ carne Arroz de cabidela Frango assado Vinho, cerveja, sumos ou água. | Bacalhau à Martins Bacalhau c/ natas Empadão c/ coelho Cozido à Portuguesa Rojões Feijoada Pá de porco |

SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA
RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE 871257

AVISO

DR. FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna Público que, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 117º do Código do Procedimento Administrativo, foi afixado Edital tornando público que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do mesmo, é submetida a inquérito público a proposta de alteração à Postura de Trânsito de Forjães, que mereceu concordância por parte da Câmara Municipal em sua reunião de 15 de Dezembro de 1999.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118º daquele Código, se consigna que a proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município, Sector de Expediente e Serviços Gerais do Departamento de Administração Geral, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

E eu, (*Nome ilegível*), Director do Departamento de Administração Geral, o redigi e subscrevi.

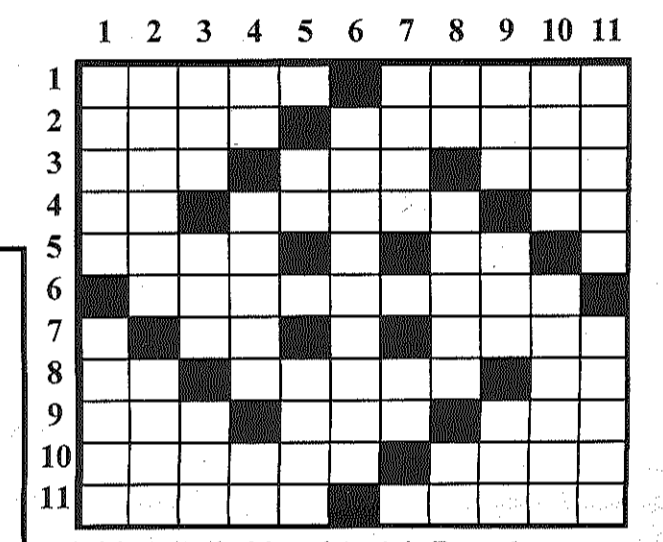
Esposende e Paços do Município, 18 de Janeiro de 2000.

O Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS
1º PEIXE CIPRINOÍDE; SUSPENSA NO AR.= 2º PLANTA ERICÁCEA; GRELHADO.= 3º SATÉLITE DA TERRA; NAQUELE LUGAR; TÍTULO HONORÁRIO INGLÊS.= 4º BRISA; CARQUILHAS; LUGAR TENENTE.= 5º RAMADA; GEMIDO.= 6º REPARTIDO.= 7º NOTA MUSICAL SENHORA NOBRE.= 8º PEDRA DO MOINHO; COLERA; SEGUIR.= 9º MULHER DE ADÃO; "REF" EM FRANCÊS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. = 10º UNHAS BEM AFIADAS; CAUÇÃO DE UMA LETRA DE CÂMBIO.= 11º ABALAR; TRONCO DE MADEIRA.

VERTICAIS
1º SILENCIAR; ÚLTIMA LETRA DO ALFABETO GREGO.= 2º AVERIGUAR; QUE TEM FORMA DE OVO.= 3º BRAÇO DE RIO NAVEGÁVEL; DOÇURA; SAPO AMAZONICO.= 4º RIO ITALIANO; EXORQUIR; GRACEJA.= 5º LATIDO; LAVRAR.= 6º HABITANTES DO ALGARVE.= 7º CONTINENTE; OLHEI. 8º DO VERBO SER; RECURSOS; ANTIGO TESTAMENTO.= 9º CHEFE ITIOPE; PARTIDA; FORMA RUDIMENTAR.= 10º ANTIGO MAGISTRADO EM ROMA; AGOIRAR.= 11º ARTÉRIA; PEQUENO ALTAR.



Colaboração de, Manuel António Torres Jacques-Cavaillon - França - Fevereiro de 2000

Passe mais tempo com as suas crias.

Na próxima fim-de-semana, egarete nos seus miúdos e ofereça-se um presente descomunal.

Traga-os ao Zoo, pois, tão a jeito como eles cresceram desde a última vez que conversaram.



ZOO LISBOA
PORQUE AÍ FORA É UMA SELVA.

A VIDA

A vida é feita de sonhos,
De mil versos de ilusão,
De loucura e desvario,
De uma infinita oração.

A vida é luta, aventura
Por vales e penedias!
A vida é luar de Outono...
É o nada de meus dias!

A vida é epopeia no caminho,
A grandeza das artes, da ternura,
O sadio emergir de uma criança,
O cumprir do dever sem amargura.

É o perto e o distante do poente,
Eterno olhar em frente, sem fadário
Delícia em apogeu do Guarujá,
Um verde imaculado sem horário.

A vida é moradia inacabada,
O pulsar pelo encanto e maravilha;
Um beber sem amargo de censura
A bela e refrescante água da bilha.

A vida é doação, é heroísmo,
Granito em melodia alviniente:
É o mais, é o amor, é o fastígio,
Meu ninho de quietude refulgente.

Vale Ferreira
2000.01.28

OS POBRESINHOS

Emergiu oração ao visitar os pobrezinhos.
Embalámos ternura ao receber as suas lições.
Desdobrou-se o encanto
Santo,
O roseiral,
Ao dar o cumprimento,
O abraço de quietude
Aos mais envergonhados,
Aos marginalizados
Aos esquecidos,
Aos espoliados,
Aos sacrificados,
Aos doloridos,
Aos escorraçados
Do mundo,
Da família,
Da sociedade.

Foi riqueza darmos...
Os gestos de bênção
Do seu acolhimento
E do seu agradecimento
Penetraram as entranhas,
Como se fossem façanhas
Da Távola Redonda,
Ou dos Descobrimentos,
Ou das ternas, suaves Bretanhas...

Vale Ferreira

| | | |
|--|--|---|
| <p>O FORJANENSE PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO: ACARF Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães</p> <p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 - 4740 FORJÃES Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30 - Móvel. 91 707 75 10 E-Mail : acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt</p> | <p>MEMBRO DA AINDA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-SERVA</p> <p>DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu CORPO REDACTORIAL: Drª Sara Cristina Gomes de Sá J. Henrique Brito</p> <p>COLABORADORES: Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); bernardo alves; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro, Enf. Sara Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.</p> | <p>FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima</p> <p>ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00 Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650 TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)</p> <p>COMPOSIÇÃO: Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.</p> |
|--|--|---|

ORIENTAÇÃO



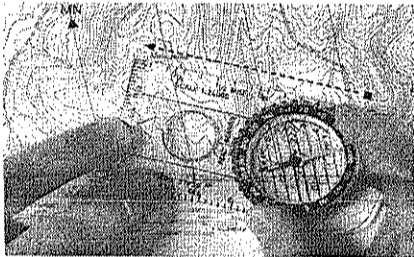
A Orientação é um desporto em contacto permanente com a natureza, onde a competição se concilia ao lazer, onde cada um escolhe o seu ritmo, indo ao encontro dos objectivos que traçou. É um desporto que consiste em encontrar determinados pontos num mapa, com auxílio de uma bússola. A escolha do percurso itinerário entre os pontos é opção do praticante. Cada ponto é uma meta e, simultaneamente, uma partida para um novo desafio. Ao cruzar florestas, prados, ribeiros, o praticante sente-se parte integrante da natureza. A velocidade do movimento tem que ser acompanhada pela velocidade do raciocínio, para interpretar o mapa, ponderar várias opções, decidir!

Recentemente criada a secção de Orientação, já se encontra a participar em provas por esse país fora.

Em Janeiro passado esteve presente no III G.P. Orientação do G. Desp. 4 Caminhos, em Sta. Cruz do Bispo - Porto. Neste prova estiveram presentes mais de 400 atletas, em representação de 34 equipas, oriundos de todo o País.

O atleta JH Brito, que participou no escalão Hopen, numa distância de 2950 metros, terminou em 8º lugar, com o tempo de 39.22 m. Neste escalão, ganhou por Paulo Mendonça da FEUP - Porto (26.32m), terminaram 39 atletas (Alberto Salgado do ISMAI - 2H01.01m).

Em 3 e 4 de Junho vai realizar-se o Campeonato Nacional - Distância Curta, na mata entre a Amorosa e Cabedelo, uma organização conjunta da ACARF, G. Desp. 4 Caminhos (Gaia) e Fed. Port. Orientação. Uma prova em que são esperados mais de 600 atletas de Portugal e Espanha.



Há dias, uma pessoa conhecida dirigiu-se-me muito intrigada, porque tinha passado por um grupo de pessoas que (dizia ela) "pelo aspecto pareciam ser advogados", e que numa conversa um tanto ou quanto acesa, faziam comentários "acerca duma tal procuradoria ilícita". Queria, portanto, que a esclarecesse, que lhe explicasse o significado de tão pomposa expressão.

Nada de mais compreensível.

Com efeito, no Direito são utilizados termos técnicos bastante específicos e rigorosos, que nem sempre são facilmente decifráveis pelo comum leigo. De facto, só quem trabalha nas lides jurídicas poderá compreender o significado de determinadas expressões e palavras, pois estas pertencem, com exclusividade, a um mundo de conceitos próprios da linguagem jurídica.

"CADA MACACO NO SEU GALHO"

Ora, é precisamente por esse motivo que hoje me dirijo ao leitor (que, obviamente, esteja interessado), pois parece-me importante esclarecer o significado que a referida expressão reveste, e se possível tentar fazer compreender porque tal assunto desperta nos advogados (e não só) tão acérrimos juízos de reprovação.

Procuradoria ilícita é, portanto, um expediente sofisticado de agenciamento ilegítimo de clientela, e que consiste em essa prática ilegal se dissimular através de escritórios ou outros estabelecimentos que, directamente ou com pretextos diversos, oferecem serviços que só ao advogado ou solicitador cabe prestar. Trocando por miúdos... Alguém que, sem estar habilitado para tal, exerce actos próprios da actividade de advogados ou

solicitadores (ex.: pedido de licenças diversas; pagamento de contribuições e impostos; preenchimento e entrega de declarações para efeitos fiscais; etc...) envolvendo, assim, concorrência desleal em relação aos últimos.

Importa ainda esclarecer que tais condutas são passíveis de participação criminal e trâmites consequentes. No entanto, e isso é que nos causa tamanha indignação, este tipo de agências e afins trabalham à vista de todos sem que lhes aconteça nada, e pior... causam na sociedade a impressão de serem legais e imprescindíveis.

O mais grave é que esta situação não está reservada aos meandros da advocacia ou solicitadoria. Infelizmente, encontramos inúmeros exemplos de exercício de actividades por parte de quem não possui habilitações para o fazer. E as consequências podem ser, como todos (ou pelo menos alguns) sabem, desastrosas.

É obvio que todos têm direito a exercer uma profissão, a trabalhar, e

acredito que todos se esforcem para o fazer da melhor forma. Mas será de convir que não é justo, ou pelo menos na minha perspectiva não é correcto que, quem não tenha qualquer tipo de formação, exerça o mesmo tipo de actividade de quem passou anos a "queimar pestanas".

Além do mais, não me parece, sinceramente, que uma actividade prestada por alguém sem formação (mesmo que seja um autodidacta empenhado), tenha o mesmo tipo de qualidade, a mesma certeza, e sobretudo o mesmo rigor, daquela que é prestada por quem de direito a exerce. Claro que não estou a afirmar que a actividade exercida por quem possui formação académica é infalível. De modo algum. Mas, com toda a certeza, a hipótese de cometer erros ou lacunas será muito menor relativamente à que for prestada por quem não esteja habilitado nesse sentido.

Em suma, e como diz a já antiga sabedoria popular: "cada macaco no seu galho"...

Sandra Bernardino

FAJUB - ACARF NOS CORPOS GERENTES

Foi fundada em Dezembro último a FAJUB - Federação das Associações Juvenis do Distrito de Braga.

A ideia da criação de uma federação deste tipo é já antiga e conheceu um novo fôlego com um grupo de formandos do curso de dirigentes associativos. Depois de um ano de intenso trabalho (elaboração de estatutos, legalização, encontros com outras federações...), eis que é criada a FAJUB. As mais de 70 associações juvenis no distrito já reclamavam uma

federação.

Promover o desenvolvimento do associativismo juvenil procurando a sua afirmação na região, representar as associações juvenis junto do poder público, fomentar o intercâmbio inter-associativo são os principais objectivos desta federação.

A ACARF, que desde a 1ª hora acompanhou o processo, tem 2 elementos nos corpos gerentes, liderados por Luis Miguel Gonçalves (NEDUM - Núcleo de Estudantes da

Educação da Univ. do Minho), São eles o José Henrique Brito, como vogal da Direcção e da Comissão Distrital, e o Rui Abreu como vice-presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional.

A tomada de posse desta federação realizou-se no passado dia 12 de Fevereiro, em Vila Verde, e contou com a presença de várias individualidades, entre as quais o Adjunto do Governador Civil, o Presidente da Câmara de Vila Verde, o Presidente do IPJ, o Presidente da FNAJ -

Federação Nacional de Associações Juvenis, entre outras.

Do programa de acção para o biénio 2000/01 destaca-se a realização de um encontro distrital, o apoio técnico, jurídico e de informação às associações juvenis, a formação, aos mais diversos níveis associativos, a publicação de uma revista e de um boletim informativo, um catálogo das associações juvenis e realização de um encontro de culturas.

Novas do IPJ

O Instituto Português da Juventude continua empenhado em apoiar e divulgar as iniciativas de interesse para a juventude.

Aqui ficam as "Novas" do IPJ, com um variado leque de actividades:

- Campos de férias (de 18 a 29 de Julho de 2000 em Moimenta da Beira);

- Campos de trabalhos (de 13 a 27 de Julho de 2000 em S. Pedro do Sul de 11 a 24 de Julho de 2000 em Canas de Senhorim);

- Palestras com temas

variados;

- Concurso "Poetas e Prosadores Procuram-se", organizado pela Editorial Minerva;

- Intercâmbios juvenis "Programa Juventude para a Europa";

- Cursos de pós-graduação, destinados a Licenciados em Medicina, Medicina Veterinária, Enfermagem, Farmácia, Biologia;

- Bolsas de Estudos destinados a jovens investigadores "Programa

aumentar o Potencial Humano";

- Campanha de solidariedade "Uma Biblioteca para Manatutu" em Timor Lorosae, organizada pela Associação Olho Vivo.

Para todo este leque de actividades e iniciativas os jovens interessados poderão contactar a ACARF para mais esclarecimentos.

Gabinete Saúde Jovem

As delegações regionais do IPJ de Braga e Viana do Castelo têm em

funcionamento um gabinete de apoio à sexualidade juvenil. Por detrás deste espaço, está um conjunto profissionais da saúde (psicólogos, médicos, enfermeiros) para resolverem problemas ligados à educação sexual e ao planeamento familiar dos jovens, tais como toxicoddependência, gravidez indesejada, problemas familiares, depressões. Esta consultas são confidenciais e gratuitas. Este gabinete encontra-se aberto durante as tardes de 2ª a 6ª feira.

ANDEBOL

Tem procurado a ACARF, ao longo destes anos, ir ao encontro das necessidades e anseios não só da juventude, mas também da população em geral. Neste sentido, e depois de uma abordagem por um grupo de jovens que estava interessado em praticar Andebol, criou a ACARF, em Janeiro, uma secção que já se encontra a disputar o Campeonato Distrital do INATEL, em seniores masculinos.

Os treinos realizam-se no pavilhão da EBI às 4ª feiras, entre as 21H00 e as 22H00, pelo que os interessados em praticar andebol devem dirigir-se ao referido pavilhão, ou à sede da ACARF.

Aqui ficam os últimos resultados e calendário dos jogos em Forjães:

Resultados:

05.Fev - ACARF x Manabola A : 18-29

07.Fev - Conjunto de Cavaquinhos x ACARF : 29-15

Calendário:

19.FEV.00 - 21H00 - ACARF x C. S. Juventude de Mar

18.MAR.00 - 16H00 - ACARF x Conjunto de Cavaquinhos

01.ABR.00 - 16H00 - ACARF x Manabola B



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629
e#@mail: IPJ.Braga#mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt



Jantar de Homenagem a Alberto Figueiredo

Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa, Juiz Conselheiro, Dr. Joaquim Carvalho e, a terminar, Alberto Figueiredo.

No dia 22 de Janeiro do mês passado, pelas 20.30 horas, o ex-presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo, foi homenageado pelos catorze Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho. Ao jantar, que teve lugar na Estalagem Zende, associaram-se cerca de 600 pessoas vindas das diversas freguesias.

Além de uma comissão executiva (os catorze Presidentes de Junta de Freguesia), foi também constituída uma comissão de honra para o jantar de homenagem. Desta constavam as seguintes individualidades: Dr. Joaquim Carvalho, Juiz Conselheiro, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, Eng.º Luís Braga da Cruz, presidente da CCRN, Dr.ª Filomena Bordalo, ex-deputada da Assembleia da República, Eng.º António Fernando Couto dos Santos, presidente da comissão executiva da Associação Empresarial de Portugal e a Dr.ª Rosa Cardoso Salgado Torres da Fonseca, ex-presidente da Assembleia Municipal de Esposende.

À entrada na sala de jantar, Alberto Figueiredo e esposa foram recebidos e saudados pelos catorze Presidentes de Junta de Freguesia, enquanto a numerosa assistência, de pé, tribulava-lhes uma calorosa salva de palmas.

Na hora dos discursos, foram vários os oradores que usaram da palavra: representante da Comissão executiva, presidente da Junta de Gandra, em nome dos restantes presidentes, arcepreste de Esposende, em nome do Sr. Arcebispo, Dr.ª Filomena Bordado, Eng. Braga da Cruz, Presidente da

Na sua intervenção, a Dr.ª Filomena Bordalo destacou o papel de Alberto Figueiredo como político, autarca, industrial, chefe de família e, às tantas, afirmou que há três tipos de pessoas: umas não sentem nem vêem, outras não sentem mas vêem, outras ainda sentem e vêem. Alberto Figueiredo — rematou — pertence àqueles que sentem e vêem.

O Eng. Braga da Cruz começou por salientar que, se Esposende é um exemplo de qualidade no Norte de Portugal, deve-se à visão empresarial que Alberto Figueiredo imprimiu na sua governação já que este, na defesa dos interesses de Esposende, era frontal, sagaz e directo. Alberto Figueiredo — rematou Braga da Cruz — devia ser um candidato a senador para defender os interesses da região.

A seguir ao Presidente da CCRN, usou da palavra o actual Presidente da Câmara de Esposende. João Cepa começou por dizer que era o discurso mais difícil da sua vida, mas se Alberto Figueiredo foi o D. Sebastião, o desejado, ele será o D. Afonso Henriques, o conquistador. Admirador de Alberto Figueiredo, João Cepa salientou que desde 1989 Esposende cresceu, evidenciou-se e tornou-se modelo para o país, mas tudo isto aconteceu graças às qualidades de Alberto Figueiredo. No final da sua intervenção, o actual Presidente da Câmara e os vereadores presentes distinguiram Alberto Figueiredo com a Medalha de honra do Município.

O Dr. Joaquim Carvalho, já reincente na Comissão de honra a Alberto Figueiredo, evidenciou as enormes qualidades de homem e cidadão do homenageado, mas o seu grande mérito foi ter tido a vontade

de se entregar de alma e coração à autarquia. A obra em Esposende reluz porque Alberto Figueiredo se dedicou com afecto, carinho e amor ao concelho. A terminar, o juiz Conselheiro afirmou que, embora não sendo natural do concelho, era esposendense por adopção há cerca de 50 anos.

Já passava da meia noite, quando Alberto Figueiredo usou da palavra. Começou por agradecer a presença de todos e disse que não merecia esta homenagem, pois cumpriu a sua obrigação com alegria e prazer. No entanto, comovido e com a voz embargada, estava grato a todo o povo do concelho, aos políticos com quem trabalhou, à mulher e filhos. Durante o seu mandato — recordou — tentou ser imparcial, justo, sério e humano. Abandonou com saudades a cadeira de Presidente da Câmara, mas não podia conciliar a vida privada e exercer a presidência com o mesmo empenho e dedicação. A decisão custou-lhe muito, não fugiu às responsabilidades, mas não tinha condições para continuar. Saiu, disse, com uma tristeza confortada.

Prestes a findar a sua intervenção, agradeceu aos colaboradores, membros da Assembleia, Associações, Presidentes da Junta e Vereadores que contribuíram para o desenvolvimento de Esposende. Referindo-se ao actual Presidente da Câmara disse que fosse um verdadeiro conquistador e que lhe daria todo o apoio.

Mesmo a findar o seu discurso, Alberto Figueiredo não deixou de lembrar que saía cansado com alguns homens por terem brincado com a justiça e fez uma crítica: "o que leio na imprensa não espelha o que se passa e o que as pessoas sentem no concelho."

Gil de Azevedo Abreu

Piscinas Foz do Cávado com novo Clube de Saúde

Está prevista para breve a entrada em funcionamento do novo Clube de Saúde das Piscinas Foz do Cávado.

Este equipamento resulta da intervenção recentemente efectuada no edifício, num investimento próximo dos 25 mil contos, integralmente suportado pela Câmara Municipal.

Este clube contemplará sauna, ginásio cardio-fitness e musculação.

O equipamento vai funcionar diariamente com turmas acompanhadas por um monitor e pode ser frequentado por todas as pessoas com idade superior a 17 anos.

Este tipo de investimento enquadra-se na política da Autarquia que tem como objectivo fomentar o bem estar da população concelhia, proporcionando-lhe novos espaços de diversão e tempos livres, por um lado, e incentivando a prática desportiva, por outro.

Esposende Promove desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente"

No Carnaval, época de cor e alegria, a imaginação e a fantasia destacam-se no nosso quotidiano.

A emoção aumenta e a curiosidade desperta: qual será o disfarce mais original?

Para incentivar a criatividade, e como devemos pensar "Ambiente" a Câmara Municipal de Esposende, no âmbito do projecto de Educação Ambiental, propôs aos estabelecimentos de ensino do Concelho que criem as suas fantasias de carnaval, com materiais reutilizáveis ou recicláveis, para depois com eles desfilerem pela cidade de Esposende.

O Desfile, que terá lugar no dia 3 de Março, de manhã, destina-se à participação de alunos, professores e toda a comunidade escolar de todos os estabelecimentos de ensino do Concelho, jardins de infância, oficiais e particulares.

Esta é mais uma iniciativa da Autarquia Esposendense, no âmbito do Projecto de Educação Ambiental, que pretende desenvolver a criatividade e inculcar nos alunos hábitos de preservação ambiental.

Estradas de Esposende Mais Seguras Câmara instala medidas de segurança rodoviária

A realização de acções no domínio da segurança rodoviária esteve na origem da assinatura de um protocolo de Participação Financeira celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende, o Governo Civil de Braga e a Direcção Geral de Viação.

Este protocolo tem em vista o apoio financeiro para instalação de medidas de segurança nas estradas do Concelho, nomeadamente redutores de velocidade, sinalização vertical e luminosa vertical e luminosa e iluminação de passadeiras.

Neste sentido, está prevista a instalação de sinalização vertical, na cidade de Esposende e nas freguesias de Forjães e Gandra. Estas duas freguesias, vão ainda ver aprovadas as posturas de trânsito elaboradas, especificamente, para cada uma delas e que assentam no estabelecimento das regras de prioridade dos seus arruamentos.

Com o objectivo de diminuir o índice de sinistralidade na cidade de Esposende, nomeadamente no cruzamento da E.N. 13 com as avenidas Valentim Ribeiro e Goios, esta intervenção prevê a instalação de sinalização automática luminosa e consiste na eliminação dos separadores existentes e passadeiras, alargamento de passeios e implantação de passadeiras para peões.

Ainda no âmbito deste protocolo, com o objectivo de diminuir a velocidade nas Avenidas Eng.º Arantes e Oliveira, Padre Sá Pereira e Dr. Henrique Barros Lima, vão ser instalados redutores de velocidade.

Ao longo da E.N. 13, nas freguesias de Belinho, Mar, Fão e Apúlia vão ser iluminadas dez passadeiras na medida em que com a abertura do IC1 e a diminuição da intensidade do tráfego a velocidade de circulação aumentou.

Do mesmo modo, proteger a travessia de peões, junto ao cruzamento com a E.N. 546, nomeadamente de crianças que o utilizam no trajecto para a escola, e diminuir a velocidade de circulação são os factores que estiveram na origem de mais uma medida e que se prende com a instalação de sinalização luminosa na Freguesia de Antas.

PALAVRAS CRUZADAS SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º CARPA; AÉREA.= 2º APIO; ASSADO.= 3º LUA; ALI; SIR.= 4º AR; RUGAS; L.T.= 5º RAMA; A; AI; A.= 6º REPARTIDO.= 7º O; LA; V; DAMA.= 8º MO; RAIVA; IR. 9º EVA; ROI; O.N.U.= 10º GARRAS; AVAL.= 11º ALUIR; ATORA.

VERTICAIS

1º CALAR; OMEGA.= 2º APURAR; OVAL.= 3º RIA; MEL; ARU.= 4º PO; RAPAR; RI. 5º A; AU; A; ARAR. 6º ALGARVIOS.= 7º ASIA; T; VI; A.= 8º ÉS; SAÍDA; A.T.= 9º RÁS; IDA; OVO.= 10º EDIL; OMINAR.= 11º AORTA; ARULA.

Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Esposende

A Câmara Municipal e a Assembleia Municipal já aprovaram, por larga maioria, os planos de actividades e orçamentos para o ano 2000 da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Estes documentos constituem a base de um trabalho que se considera de grande importância para o desenvolvimento integral do Concelho de Esposende.

A passagem de 1999 para 2000 representa um abrir de portas a novas oportunidades de investimento, à concretização de novos projectos e ao retomar de uma dinâmica que nos últimos anos teve o apoio incondicional da população e que projectou este Concelho para a esfera do desenvolvimento e do progresso.

A capacidade de execução desta Autarquia, assim como o rigor na gestão dos seus recursos possibilitaram a rentabilização máxima das verbas provenientes do II Quadro Comunitário de Apoio, que agora termina. A execução atempada dos projectos financiados pelos Fundos Comunitários originou que no ano de 1999 o investimento realizado fosse suportado quase exclusivamente pelas receitas correntes da própria Autarquia, uma vez que os financiamentos estavam praticamente esgotados. É evidente que esta realidade condicionou fortemente a capacidade de realização da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Com a entrada em vigor do III Q.C.A., será possível dar início à execução de um conjunto de novos projectos, onde se pretende uma eficaz abrangência quer a nível das freguesias, quer a nível das áreas de intervenção. Assim, a estratégia será a mesma: promover um desenvolvimento integral e harmonioso do Concelho, dando grande importância ao bem estar da população e à valorização desta terra.

Para os próximos anos, o executivo dará prioridade aos seguintes investimentos: abastecimento de água e saneamento; construção; recuperação e ampliação de edifícios escolares; construção de equipamentos desportivos, sociais e culturais; construção de habitação social; arranjos de espaços públicos e de utilização pública; recuperação e ampliação de cemitérios; ampliação e criação de zonas industriais; requalificação e ampliação da rede viária municipal; construção de uma Central de Camionagem; construção de um centro de educação ambiental; construção e ampliação de sedes de Junta de Freguesia, entre outras.

OUTONO EM FLOR

- Crónica de um tempo por lugares

"Aquilo que temos devemos dar a todos : a certeza de que Deus os ama e que as relações imediatas não são as únicas soluções para os dramas humanos."

D. José Policarpo

devoção à Mãe. Valerá a pena ler este vinho verde de sabor minhoto, às vezes rude, mas saboroso.

É um texto que surge como mosaico de momentos e vivências, desde o tempo da infância até à actualidade. Neste caso, é um alfofre de informações, opções, comentários e decisões. No percurso, há um discurso de largo espectro, como, por exemplo, "os ricos em Portugal só queriam saber dos padres para humilhar os pobres" (p. 111), enquanto sopravam ventos "que apontavam para um Portugal cada vez mais laicizado à esquerda que, de forma violenta, tinha de resolver conflitos latentes silenciados, polarizadores de tensões que se reflectiam ao nível civil, religioso e eclesiástico. Que fazer ?..." (p.113). Em jeito de autobiografia, **Outono em Flor** é uma espécie de fórmula para resolver um contencioso com a instituição eclesiástica e com o país que, sendo de "doutores", "nem por isso deixa de estar cheio de burros (p.112), bem como um mecanismo de defesa, para sublimar a angústia e agradabilidade que a Teófilo causavam as mulheres, que - diz - o admiravam.

Dele sobressai certa ambiguidade: crítica, mas singra num meio que, paradoxalmente, o promove. Dissidente, a esmurrar por todo o lado, Teófilo "que se manteve ainda em contacto com as populações, não poderia aceitar mais um sistema que era uma reprodução de tortulhos e de miséria, desenvolvendo cada vez mais cardos de cemitério." (p.127) Um dos méritos, porém, deste **Outono em Flor** reside expressamente em ser uma boa radiografia do Portugal da segunda metade do século XX. Teófilo foi um resistente que dissidiu !?

Da análise conseguida releve um visível pessimismo face ao Portugal contemporâneo. Com colarinho branco ou sem ele, Rosas Assis, primeiro Teófilo, Timóteo depois; é cidadão do mundo, ausente do seu povo, sofrendo a sua dor.

Como observou Gil de Azevedo Abreu, Rosas Assis é tão cáustico para com o seu país natal que chega a afirmar: "Às vezes, a rir, digo até que é melhor ser cão nesta Europa do que cidadão em Portugal", mesmo que tal aconteça numa Europa decadente, "capitalista", "tresmalhada", que "nasceu cristã e vive como pagã", numa Europa que "se tem tornado palco e deserta de valores, xenófoba, mãe estéril, embora cheia de bem-estar." É isso: Rosas Assis, mesmo que do seu país registre dores e lágrimas, cedo percebeu que há dores de parto mas, como qualquer rebelde desertor, faz-se Ulisses que, longe, deixara Penélope a tecer a teia da esperança.

Outono em Flor gera algum mal-estar a quem viveu a guerra colonial ou sofreu a mágoa da emigração. Aquela foi desastrosa, enquanto esta terá sido, à época, penosa, mas inevitável. Teófilo, neste ponto, é lapidar: "Senti-me orgulhoso por ser sacerdote, pois, tendo estudado para estar com a minha ciência e linguagem com os grandes, eu estava agora no meio

dos mais pequenos e deserdados, partilhava com eles a minha solidariedade, ouvia, sem confissão, as suas confidências e revoltava-me no íntimo, porque pertencia a um país, que era o último reduto colonial na Europa..." (p.135). E foi o que se viu e ainda vê. Isso de Macau chinês terá sido uma forma de "limpar" o fracasso do império.

Além do mais, é patente o sentido de compromisso do sacerdote com a pastoral de intervenção social. Como sustentara D. António Ferreira Gomes, a Igreja, ou se situa na vida concreta dos homens, ou atraiçoa a sua missão. O padre Teófilo, na linha do concílio Vaticano II, pastoreia a partir das realidades terrestres e, por isso, se expressa como severo crítico da nossa história recente. É na denúncia da vivência do mal de viver dos emigrantes que desenha os seus nobres propósitos de abstinência e persistência, em instaurar em Babilónia a Jerusalém celeste.

Lembra Mário de Oliveira, Felicidade Alves e outros. Celebra Madre Teresa de Calcutá e recorda o santo Padre Cruz. Diz-se a si próprio como "agulhão" desferido, como trovão estrondoso, ao coração de um Portugal megalómano, mas longe da cabeça da corrida.

José Fernando Dias da Silva

Fev. 2000

O dia dos Namorados

Neste dia de São Valentim,
Que é o Dia dos Namorados,
Se houvesse mais dias assim
Seriam muito mais amados !

Pois o sentimento é maior
Neste Dia bem escolhido,
Há mais dedicação e Amor
Em cada pensamento contido !

Nos olhos se vão fitando
Ele e Ela juntos a namorar,
O Pôr-do-Sol vão apreciando
De mãos dadas a segredar !

Nem que seja só neste Dia,
E para o futuro preparar,
Pedir ao Santo seja guia
Nesse namoro e para amar !...

Mesmo não estando preparado
Nunca é tarde para amar !...
Neste Dia seja iniciado,
O Amor escolhe o seu par !

Quem quiser ter a certeza
Na essência do puro Amor,
Neste Dia é mais beleza
A oferta dum cravo ou flor.

Numa prenda mesmo singela,
Com um laço azul ou rosa,
E abrir o coração por Ela
Ou por Ele, - é mais valiosa !

Para conter em cada coração
Guardar o Amor até ao fim,
Pedir hoje com mais devoção
Ao protector, SÃO VALENTIM !

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

GRUPE : alguns conselhos práticos



Todos os dias encontramos pessoas com gripe; ouvimos notícias das epidemias que, este Inverno, têm feito bastantes vítimas, um pouco por todo o mundo... Haverá alguém que não tenha ouvido falar nesta doença... ?

Mas, afinal, o que é a gripe ?

A gripe é descrita, na generalidade, como qualquer infecção viral do trato respiratório superior e que se manifesta, geralmente, entre os meses de Outubro a Abril, sendo, portanto, considerado um vírus sazonal.

De entre os muitos sintomas que a gripe apresenta, há alguns mais evidentes e que permitem a quase imediata identificação do vírus, como sejam: febre alta, dores da garganta, dores musculares, falta de apetite e fadiga. Quando se verificarem estes sintomas, o melhor que tem a fazer é descansar, tomar anti-inflamatórios e antipiréticos, que são muito importantes para diminuir as dores e a febre. Não devemos ainda esquecer de beber muitos líquidos (o sumo de laranja é muito bom por contém vitamina C, que ajuda na recuperação) e tomar um xarope para a tosse (expectorante). Se os sintomas persistirem por mais de cinco ou seis dias, consulte o seu médico.

Por esta altura deve estar a perguntar-se se não há qualquer tipo de prevenção para a gripe... De facto, há: a vacina. Esta tem uma especial importância para pessoas com mais de sessenta e cinco anos; pessoas com doenças crónicas de coração, pulmões e fígado; profissionais de saúde e grávidas. Se desejar, pode vacinar-se todos os anos, no princípio de Outubro. A vacina é comparticipada. Não esteja à espera de ficar doente para se prevenir...

Elsa Sá

40 mil contos para melhoramento de Vias de Comunicação

A Câmara Municipal de Esposende reconhecendo que as Juntas de Freguesia estão mais próximas da população e dos problemas, logo mais próximas da solução adequada, transferiu para as 15 Juntas uma verba global de 40 mil contos.

Com este investimento, destinado à conservação e reparação de pequenas pavimentações de caminhos, a Autarquia apoia as Juntas na modernização e criação de melhores infra-estruturas nas várias localidades do Concelho.

O montante será distribuído da seguinte forma:

| Junta de Freguesia | Verba a Transferir |
|--------------------|--------------------|
| Antas | 3200 contos |
| Apúlia | 4000 contos |
| Belinho | 3100 contos |
| Curvos | 2000 contos |
| Fão | 2500 contos |
| Fonte Boa | 2400 contos |
| Forjães | 3800 contos |
| Gandra | 2300 contos |
| Gemeses | 2400 contos |
| Mar | 2000 contos |
| Marinhas | 4500 contos |
| Palmeira de Faro | 2800 contos |
| Rio Tinto | 2000 contos |
| Vila Chã | 3000 contos |

És Anjo, Mãe de terno coração

A todas aquelas mulheres que são verdadeiras Mães

És Anjo, Mãe de terno coração,
E santa venerada num altar
Que se pode encontrar em tanto lar !...
Nos teus rebentos vês a perfeição

Que te causa a maior satisfação,
Estejas no mais árido lugar
Ou num sítio agradável e invulgar
Que te saibam falar da Criação !...

Só lindas flores geras, cá na Terra,
Cujo perfume vai do mar à serra,
Pulcra, fresca, aromática cecém !...

Um amor nobre e puro, sem igual,
Ninguém descobrirá noutra local
Que não seja no peito duma Mãe !...

Funchal 2000/02/08

Sílvio

Editorial

Bem ou mal pagos ?

Nos finais do mês passado, Durão Barroso veio a público denunciar o vencimento de nove mil contos de um gestor de uma empresa pública nomeado pelo Governo. Todavia, esqueceu-se de enumerar outras mordomias, como cartões de crédito, automóveis de marca, ajudas de custo, telefones, viagens, subsídios de renda de casa, etc.

Se, por um lado, Durão Barroso teve toda a razão em revelar esse vencimento principesco (sinédoque de outros vencimentos), enquanto o salário mínimo nacional pouco ultrapassa os sessenta mil escudos, por outro lado, a altura, o tempo da denúncia não foi muito oportuno devido às guerras de poleiro dentro do seu partido. Com efeito, vencimentos destes, pagos com o dinheiro de todos nós, bradam aos céus. No entanto, ficámos sem saber o que faria Durão Barroso para corrigir estes excessos, se um dia fosse primeiro-ministro. Cuspir para o ar é perigoso e o tiro que atirou à máquina socialista pode fazer ricochete.

Desde há uns tempos e para evitar a desertificação de valores na vida pública, tem-se vindo a falar na actualização de vencimentos de alguns políticos. E um dos corifeus para essa actualização é o actual Presidente da Assembleia da República, Dr. Almeida Santos. Contudo, o argumento onde se fundamenta para o aumento de vencimento não é a necessidade de sobrevivência económica, mas, sim, o "cargos" que os políticos desempenham.

Várias questões podem ser levantadas. Não haverá neste desiderato o "culto do dinheiro"? Mais aumento será sinónimo de mais participação, mais empenho, mais dedicação, mais devoção à causa pública? Face às realidades financeiras e económicas, poderá o País despender mais verbas para aumentar o vencimento dos políticos? Não se acentuarão ainda mais as desigualdades sociais? Fecham-se a sete chaves, lá bem no fundo da gaveta, os princípios da fraternidade, da igualdade, da justiça, da solidariedade?

A somar a estas questões, é preciso também recordar outras "coisas": os políticos têm reformas vitalícias com apenas 8-12 anos de serviço - enquanto os cidadãos do mesmo País têm de trabalhar muitos mas muitos mais anos; os deputados recebem, actualmente, um ordenado - base de 633 contos, mas depois há que adicionar despesas de representação, suplemento de distância, presença nas comissões e automóveis - enquanto os cidadãos do mesmo País não têm quaisquer regalias deste tipo. E não adianta falar de vencimentos e proventos dos ministros, directores-gerais, magistrados, presidentes dos Tribunais Constitucional, Supremo, Contas, etc, etc.

O que o País precisa é de políticos com espírito de serviço orientado para o bem comum. Que moralidade têm estes para pedirem mais aumentos se há idosos com pensões de miséria, jovens sem trabalho e o salário mínimo de sessenta contos?

Voltemos à Assembleia da República. O que é que as televisões, de vez em quando, nos mostram? Bancadas com vários lugares vazios, guerrilhas verbais interpartidárias, sempre os mesmos deputados a usar da palavra, aqui um a pôr a leitura dos jornais em dia, acolá um outro a dormir depois de várias maratonas nocturnas já habituais... Infelizmente, é o que transparece cá para fora, para a opinião pública. E quem mais contribui para esta visão negativa e o descrédito da classe política não será, em primeiro lugar, ela própria? Depois queixam-se das altas taxas de abstenção, do alheamento dos cidadãos, da falta de participação cívica. Há que melhorar a imagem do Parlamento, cerne e baluarte da democracia, mas os parlamentares também poderiam adoptar outra postura.

Para um País tão pequeno como o nosso, não se justificam tantos deputados. Mais qualidade, menos quantidade. Mais selecção, menos número. Menos, mas bons. Reparemos no Bloco de Esquerda. Tem apenas dois deputados, mas estão na crista da onda, ora tomando a palavra, ora propondo iniciativas legislativas. E até dá a impressão que outros andam a reboque...

Na actual situação, não há motivos nem justificação para se falar em aumentos de vencimento da classe política. Pelo contrário, os políticos deviam preocupar-se mais com a pessoa humana e não olhar tanto para o seu umbigo como para o cargo que desempenham.

Gil de Azevedo Abreu



Adeus Sr. Pinheiro

Com uma enorme dor no peito escrevo estas palavras. Quando, bem cedo, pela manhã desse dia, me dizem que Sr. Pinheiro tinha sido internado nessa noite, disse para comigo: "não me puguem um susto." Passados poucos minutos, recebo outro telefonema comunicando-me que o Sr. Pinheiro tinha falecido.

Não consegui articular palavras e várias imagens me surgiram ao pensamento. Recordava o dia em que lhe lancei o desafio para me acompanhar na Direcção da Associação. Recordava os seus conselhos, as suas lições e as suas piadas, as sadias discussões que tínhamos nas reuniões. Recordava a alegria e o espírito de abnegação que empregava no que fazia. Recordava as vezes que, subtilmente, me repreendia por me esquecer de lhe comunicar alguma decisão que tinha tomado. Recordava o dia em que, na secretaria, me informou, com uma lágrima teimosa a rolar pela face, o resultado da sua doença: um maldito cancro na próstata.

Mesmo assim, sabendo os dias de dor que o esperavam, não deixou de passar pela ACARF e continuar o trabalho que, ao longo dos últimos

anos, de uma maneira voluntária, altruísta e gratuita, vinha fazendo em prol dos forjanenses. Recordo, agora, o desgosto e a revolta que sentia quando me comunicava que alguns, não deveriam ser chamados de forjanenses, diziam que deveria auferir um bom vencimento para estar na ACARF. A ingratidão e injustiça doem muito. E o Sr. Pinheiro sentia bem essa dor.

Sinto-me, um pouco responsável, por lhe ter tirado horas de conforto do lar, por lhe ter dado algumas dores de cabeça e preocupações. Sinto-me responsável por lhe ter dado, nos últimos anos de vida, uma "amante". Sim, "amante", era essa a palavra que a sua esposa, em brincadeira, lhe lançava à cara.

José Maria Quintão Pinheiro foi durante anos o responsável pela contabilidade da ACARF. Foi, no desempenhar da sua função, uma pessoa extremamente zelosa, de um carácter e espírito de sacrifício tremendo. De uma entrega total aos outros, a uma causa comum. Era o elemento da Direcção que, pela sua disponibilidade, mais de perto lidava com os problemas do dia a dia. Foi o grande responsável pelos torneios de damas organizados pela ACARF

e o responsável por essa secção.

Durante anos representou dignamente a ACARF e Forjães na "Esposende Solidário", e muitas famílias em Forjães também lhe podem agradecer a casa nova, a recuperação, o não pagamento de taxa, entre outras regalias.

"Há dias marcados a ferro e fogo na memória colectiva de uma comunidade e que o escoar do tempo não apaga, "um dos dias mais tristes e desoladores já vividos", são frases retirados de um comunicado da Assembleia de Freguesia de Forjães, publicado neste jornal em Novembro/99, aquando da morte do Sr. Reitor. Frases estas que espelham bem o que toda a família da ACARF pensou aquando da sua partida.

No último adeus, estavam todos lá, prestando-lhe a derradeira homenagem: os seus colegas de profissão na PSP, os "damistas" seus amigos, muitos forjanenses anónimos, outras instituições de Forjães e a família da sua "querida amante". Nessa noite, o seu Sporting, associou-se também à homenagem e eliminou o meu Benfica da Taça de Portugal, por 3-1.

Um muito obrigado sentido por tudo o que consigo aprendi e até sempre Sr. Pinheiro.

O amigo José Henrique Brito

Desafios à reconciliação da memória nacional

No primeiro fim-de-semana de Fevereiro teve lugar, em Lisboa, a inauguração, pelo Presidente da República, de um memorial evocativo dos 9196 militares falecidos em combate no ex-Ultramar português, entre 1958 e 1975. Os nomes constam numa longa lista inscrita nos muros do forte do Bom Sucesso em Lisboa. A este «acto de desagravo» simbólico da democracia às vítimas da guerra colonial estiveram ausentes os partidos da esquerda parlamentar, destacando-se a falta do presidente da AR.

Por outro lado surgiu nos ecrãs televisivos, nesse mesmo fim-de-semana, a figura de um régulo timorense que ostentava a bandeira nacional portuguesa, que guardara nos últimos vinte e quatro anos de ocupação indonésia. O homem nem falava a língua de Camões, mas manifestava grande amor àquele símbolo do ex-colonizador, estando disposto a morrer pela defesa da bandeira.

De facto, ainda não foi possível para alguns políticos ultrapassar o complexo do fascismo, mesmo que isso ofenda o sangue de tantos heróis. Quando uma Nação esquece o sangue derramado dos seus filhos não se lhe poderá augurar grandes feitos no futuro!

Com efeito, os ex-combatentes mortos foram mártires dum projecto político que muitos não entendiam, mas cujo fervor patriótico não poderá ser posto em causa. Quando uma Nação se envergonha dos seus filhos, dir-se-á que perdeu a sua identidade de povo!

Portugal precisa de reconciliar-se com o seu passado, não só glorioso como, nalguns casos bem poucos, vergonhoso. Certos fantasmas camonianos ainda persistem na memória dalguns portugueses, sendo necessário exorcizá-los, por forma a construirmos um País que honre os seus heróis, cante os seus mártires e enterre dignamente os seus mortos! ...

A. Sílvia Couto

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL